ASSOCIATION AMONG UNWANTED PREGNANCY, SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES, AND USE OF ALCOHOL DURING ADOLESCENCE: REVIEW OF THE LITERATURE

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ INDESEJADA, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E USO DO ÁLCOOL DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Cassia Aparecida Franco; Adriana Scatena; André Luiz Monezi Andrade; Denise de Micheli

1. Especialista em sexualidade humana pela Universidade de São Paulo

E-mail: cassiafranco@yahoo.com.br

2. Mestre em Ciências pelo programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo

E-mail: adriana.scatena7@gmail.com

3. Docente Pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

E-mail: andre.andrade@puc-campinas.edu.br

4. Docente da Universidade Federal de São Paulo

E-mail: demicheli.unifesp@gmail.com

Como citar:

FRANCO, Cassia Aparecida et al. Oficinas artísticas de xilogravura com adolescentes em medida socioeducativa em meio aberto: relatos de experiências grupais. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 283-290. DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.22>

Resumo: O uso de substâncias parece estar associado a doenças sexualmente transmissíveis, entretanto, existem poucos estudos na literatura revisando esta temática. **Objetivo.** Investigar comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada em adolescentes. **Método.** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, sendo que os artigos foram pesquisados em base de dados eletrônicas científicas. **Resultados.** Foram encontrados artigos 302 e após serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão foram incluídas 17 referências nesta revisão da literatura. Os dados dos principais estudos incluídos apontam que o consumo de álcool, mesmo que eventual, está associado ao comportamento sexual de risco. Além disso, o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros, o uso esporádico do preservativo, o consumo de álcool, foram preditores para doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. **Conclusão.** Os achados sugerem a necessidade de integrar a prevenção do uso de drogas às de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada na adolescência.

Palavras chave: Adolescência. Uso de drogas. Gravidez indesejada.

Abstract: The use of substances seems to be associated with sexually transmitted diseases. However, there are few studies in the literature reviewing this theme. **Objective.** To investigate risky behavior for sexually transmitted diseases and unwanted pregnancy in adolescents. **Method.** A systematic review of the literature was conducted, and the articles were researched on data. **Results.** We found 302 articles that were submitted to the criteria of inclusion and exclusion, 17 references were included in this review. **Results.** The data of the main studies here included point to the fact that alcohol use, even when casually, is associated with risky sexual behavior, and also that the prevalence of the inconsistent use of a condom is high. The study demonstrates that the early start of sexual activities, the multiplicity of partners, the sporadic use of condoms and the use of alcohol

predispose towards the development of sexually transmitted diseases and unwanted pregnancy during adolescence. **Conclusion.** The results suggest the necessity of integrating the prevention of the use of drugs with the sexually transmitted infections and unwanted pregnancy in adolescence.

Keywords: Adolescence. Substance use. Pregnancy

INTRODUÇÃO

A despeito das campanhas de prevenção que estimulam o uso do preservativo, a literatura mostra que aproximadamente um a cada dois terços da população não se protege durante o ato sexual (ROBERTS; KENNEDY, 2006). Este fato é considerado um problema de saúde pública, sendo motivo de preocupação para a sociedade em geral (VIEIRA et al, 2004). O sexo desprotegido pode trazer sérias consequências para a vida dos indivíduos, como gravidez não desejada e as doenças sexualmente transmissíveis, das quais destaca-se a AIDS, que é uma doença grave e ainda sem cura.

Estudos evidenciam que a adolescência é a fase da vida em que em virtude da maior exposição e vulnerabilidade aos efeitos nocivos resultantes do uso de substâncias psicoativas (SETH et al, 2010; PAIVA et al, 2002). Assim, a experimentação destas substâncias torna-se um fenômeno frequente e, eventualmente, definem-se padrões de consumo repetitivos (FISCHER et al., 2008; GALDURÓZ et al, 2005). Quando associados às questões da sexualidade do adolescente o uso do álcool e drogas aumentam a exposição a risco e danos pela inconsistência no uso do preservativo, reduzindo sua capacidade de avaliar situações de risco (MIRANDA et al, 2005).

O objetivo deste trabalho, portanto, foi realizar uma revisão sistemática da literatura para avaliar se existe associação entre comportamentos de risco para gravidez e doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes.

MÉTODO

A presente pesquisa consistiu em revisão da literatura sobre o comportamento de risco para gravidez e doença sexualmente transmissível (DST) em adolescentes.

A busca foi efetuada nas bases de dados MedLine, SciElo, Lilacs, Adolec, limitada aos artigos publicados entre 1999 e 2016.

Os principais descritores utilizados foram: sexualidade, uso de substâncias, gravidez, álcool, adolescência. Os critérios de inclusão relativos aos materiais encontrados foram: 1) artigos escritos em inglês, espanhol e português; 2) faixa etária de 10 a 24 anos; 3) estudos de revisão sistemática, metanálises, casuísticas expressivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 302 artigos. Destes foram selecionados 41 para leitura cuidadosa, e 17 incluídos neste estudo. Os dados colhidos apontaram que em alguns casos os estudantes da rede particular de ensino apresentaram maior prevalência de comportamento de risco comparado aos seus colegas da rede pública (BERTON et al., 2009; RUZANY et al., 2003) (Tabela 1). Isto contraria o senso comum de que as escolas particulares seriam mais protegidas de certos problemas, como drogas ilícitas, álcool e tabaco, ou mesmo de comportamentos violentos.

Tabela 1. Estudo do comportamento sexual de risco com estudantes de escola pública

Autor e Ano	População estudada	Método	Resultado	Conclusão
Scivoletto et al ²⁰ 1999	689 estudantes de 2º Grau em EP de São Paulo com idades entre 14 e 21 anos.	689 questionários divididos em 2 partes. 1ª parte uso de substância 2ª parte sexualidade	uso de álcool 85,2% - início precoce de atividade sexual; uso de maconha 46%; associação álcool e maconha > CSR	CSR – início precoce, não uso de preservativo; pagamento por sexo e prostituição.
Ruzany et al ²³ 2003	1.041 indivíduos entre 14 e 22 anos no Rio de Janeiro	Estudo epidemiológico, questionário estruturado sobre uso de drogas, CSR, família, violência nas relações afetivas	Violência intra e extra familiar uso de drogas 48,4% o uso de álcool relação entre o não uso de preservativo e agressividade nas relações amorosas.	O grupo estudado revelou uma relação importante entre: violência e sexo desprotegido, elevado uso de álcool e drogas com início precoce de relações e delinquência.
Bertoni et al ²⁴ 2009	5.981 estudantes do ensino fundamental e médio, 10 a 19 anos em Minas Gerais.	Questionários com 43 perguntas sobre riscos, HIV, gravidez, consumo de drogas e associação entre drogas, álcool e CSR	45,9% já usaram álcool entre 10 - 14anos; 1.307 tiveram relação sexual com parceiro casual; uso preservativo 63,7% homens, 49,8% mulheres; 4,1% disseram estar sob efeito de álcool na última relação e não usaram preservativo.	Resultados restritos a adolescentes regularmente matriculados. Álcool e drogas exercem efeito modulador sobre o uso de preservativos. Questões de gênero são relevantes.
Silva et al ³⁰ 2005	223 adolescentes de baixa renda, sexualmente ativos entre 15 e 19 anos em Goiânia.	Estudo transversal; entrevista com roteiro estruturado: drogas e álcool, gravidez, idade da 1ª relação, nº de parceiros, uso de preservativo.	Média de parceiros: 1,9 (+/-1,5 moças); 6,0 (5,7 rapazes). Uso regular de preservativo 58,8% rapazes; 41,8% moças; álcool 86,8% rapazes; 74,3% moças; gravidez 14% .	O despreparo dos adolescentes para a vida sexual saudável.
Caputo et Bordin ³¹ 2008	408 adolescentes de 13 a 17 anos sexualmente	100 primigestas os controles; 308 zero gravidez. A análise	Baixa escolaridade paterna, ausência de informação sobre	O uso de drogas por familiar residente no domicílio constitui

ativos em Marília - SP	estatística inclui qui-quadrado e modelos de regressão logística.	sexualidade e fertilização, uso de drogas por familiares estiveram associados à gravidez na adolescência.	fator associado à gravidez na adolescência.
------------------------	---	---	---

Por outro lado, é na rede pública que se encontrou a maior proporção, tanto de atividade sexual como de atividade sexual sem uso de preservativos ou mesmo sem nenhum outro método anticoncepcional. Estas práticas expõem os adolescentes ao risco de contraírem doenças sexualmente transmissíveis, inclusive AIDS e de eventualmente terem que lidar com uma gravidez precoce e indesejada, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Estudo do comportamento sexual de risco com estudantes de escola pública e escola privada.

Autor e Ano	População estudada	Método	Resultado	Conclusão
Carlini et al ²¹ 2000	Jovens de 12 a 19 anos de São Paulo	Estudo epidemiológico de corte transversal, estudantes de 12 a 18 anos, 871 rede estadual e 804 rede particular de ensino em São Paulo.	O consumo de substâncias 2 a 4 vezes maior na rede particular, na rede estadual maior proporção de atividade sexual sem preservativo.	CSR → falta informação, desconhecem período fértil. Vários CSR se sobrepõem.
Vieira et al ²⁶ 2007	1.990 alunos entre 11 e 21 anos em Paulínia - SP	Questionário analisou percepção de disponibilidade, facilidade de acesso ao álcool, contexto do beber e consequência.	Prevalência de álcool na vida 62,2%; últimos 12 m 54,5%; abuso agudo nos últimos 30 dias 19,5%.	Alta prevalência de consumo de álcool, até menores de idade. CSR e consequências negativas do consumo.
Melo et al ²⁸ 2005	752 adolescentes de 10 a 19 anos em cidades do Vale do Rio São Francisco e Belo Horizonte - MG	Estudo Quali e Quanti, questionário, observação, grupos focais e entrevistas. Temas: sexualidade, trabalho, drogas e violência.	15-19 anos: 51,7% vida sexual ativa; 47% trabalham; 36,1% álcool; 25,4% agressão física. 10-14 anos: 18% vida sexual ativa; 30,3% trabalham; 20,3% álcool; 32,6% agressões.	Sexualidade, trabalho, violência e álcool aparecem como principais temas associando-se a riscos de saúde.
Camargo et Botelho ³² 2006	1.386 estudantes do ensino médio de 15 a 17 anos; 59,4% gênero feminino; 40,6% gênero masculino	Pesquisa descritiva e correlacional, amostragem por conglomerado questionário auto aplicativo anônimo.	Penetração genital ou anal: 63,2% dos ADO; 43,9% das ADO; 21,6% sem preservativo (nos últimos 12 m). O consumo abusivo de álcool relacionou-se com atitude menos favorável ao preservativo.	A prática do sexo seguro depende de informação, atitude no uso do preservativo e medo diante da epidemia.

A análise de fatores individuais e familiares associados à gravidez na adolescência demonstrou que: baixa escolaridade paterna, ausência de informação sobre sexualidade e fertilização, uso frequente de álcool e outras drogas por familiar residente no mesmo domicílio da jovem, estiveram associados à gravidez na adolescência (CAPUTO et al, 2008). Estes mesmos autores detectaram que ser mãe que engravidou pela primeira vez na adolescência apresentou-se como risco para gravidez precoce, confirmando a literatura.

Estudos demonstram que a maior expectativa escolar das adolescentes é importante fator de proteção para a gravidez na adolescência, principalmente entre as adolescentes cujas mães não haviam completado o primeiro grau (SETH et al., 2010). Para usuários de álcool, o uso frequente desta substância esteve relacionado com idade de início mais precoce da atividade sexual (CARLINI et al, 2000). Além disso, o uso de álcool antecedendo a relação sexual esteve associado ao não uso do preservativo em alguns trabalhos.

Mesmo o consumo eventual de álcool, potencializou a propensão dos jovens a se engajarem em comportamento sexual de risco. Os adolescentes perceberam e relataram os prejuízos relacionados principalmente ao abuso agudo e as complicações relativas às propriedades farmacológicas do álcool sobre o organismo.

Tabela 3. Estudo avaliando comportamentos sexuais e uso de substâncias.

Autor e Ano	População estudada	Método	Resultado	Conclusão
Miranda et al ²² 2002	464 ADO de 15 a 19 anos da região de Maruípe, Vitória - ES	Questionário para análise do comportamento sexual, amostra de urina para detectar Chlamydia Trachomatis.	Média 17 anos, média 9 anos de estudo, nenhuma analfabeta; 27,1% completaram o ensino médio; 27,4% uso de álcool; 27,2% violência do parceiro sexual; 69% vida sexual; 23% uso regular de preservativo; 32% gravidez.	O conhecimento de transmissão da AIDS não é suficiente para proteger. A ADO precisa identificar situações de risco.
Vieira et al ³⁴ 2004	914 Adolescentes entre 15 e 19 anos, 472 sexualmente ativas, do município de Goiânia.	Estudo transversal de base populacional com seleção aleatória de jovens sexualmente ativas. preservativo.	60% atividade sexual precoce; 42,1% história de gravidez; 79,5% uso inconsistente de preservativo. Fatores: uso hormonal, união estável, uso de drogas parceiro.	Alta prevalência de uso inconsistente preservativo.

Seth et al ³³ 2010	393 de 13 a 21 anos afro-americanas recrutadas em três clínicas em Atlanta – USA.	Auto entrevista, coleta de material vaginal, dois grupos de 4 horas sobre DST e HIV	Média de idade 17,9 anos; a maioria estudantes em período integral; as que tinham alto consumo de álcool estavam mais propensas a teste positivo para Trichomonas.	Os resultados sugerem implicação entre utilização de álcool e comportamentos de risco inclusive sexuais. Entender este mecanismo pode ajudar na prevenção.
Roberts, Kennedy ³⁶ 2006	100 jovens universitárias (YMCW) da Califórnia do Sul, 18 a 24 anos.	Amostra diversificada de grupos étnicos preencheu questionário com atividade sexual, análise de regressão múltipla.	A percepção de risco foi menor que o risco real. Afirmavam disposição de usar o preservativo, mas menos da metade o faziam.	Devem ser criadas estratégias de prevenção focando um aconselhamento sobre risco contínuo e origem de DST.

CONCLUSÕES

Este estudo nos conduz às seguintes conclusões:

- Foi alta a prevalência do uso inconsistente do preservativo.
- O conhecimento adequado sobre prevenção de DST/AIDS não determina a adoção de atitudes efetivas de prevenção.
- O início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros, o uso esporádico do preservativo, o consumo de álcool e outras ilícitas, foram preditores para as DST e gravidez indesejada.
- O consumo de álcool, mesmo que eventual, foi associado ao comportamento sexual de risco.

REFERÊNCIAS

BERTONI, Neilane et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. 2009.

CAMARGO, Brígido V.; BOTELHO, Lúcio J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 61-68, 2007.

CAPUTO, Valéria Garcia; BORDIN, Isabel Altenfelder. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 402-410, 2008.

CARLINI-COTRIM, Beatriz; GAZAL-CARVALHO, Cynthia; GOUVEIA, Nelson. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 636-645, 2000.

CRUZEIRO, Ana Laura Sica et al. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, 2010.

FISHER, Holly H. et al. Correlates of HIV-related risk behaviors in African American adolescents from substance-using families: Patterns of adolescent-level factors associated with sexual experience and substance use. **Journal of Adolescent Health**, v. 42, n. 2, p. 161-169, 2008.

GALDURÓZ, José Carlos F. et al. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004**. São Paulo: CEBRID, 2005.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. **Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo**. Brasil: 2002. 2005.

MELO, Elza Machado de et al. **Projeto Meninos do Rio: mundo da vida, adolescência e riscos de saúde**. Cad Saude Publica, p. 39-48, 2005.

PAIVA, Vera; PERES, Camila Peres Camila; BLESSA, Cely. **Jovens e Adolescentes em tempos de Aids reflexões sobre uma década de trabalho de prevenção**. Psicologia USP, v. 13, n. 1, p. 55-78, 2002.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Resupl 1 vista brasileira de psiquiatria. Brazilian journal of psychiatry. São Paulo, SP. Vol. 26, supl. 1 (maio 2004), p. 14-17, 2004.

ROBERTS, Susan T.; KENNEDY, Barbara L. Why are young college women not using condoms? Their perceived risk, drug use, and developmental vulnerability may provide important clues to sexual risk. **Archives of psychiatric nursing**, v. 20, n. 1, p. 32-40, 2006.

RUZANY, Maria Helena et al. **A violência nas relações afetivas dificulta a prevenção de DST/AIDS**. J Pediatr (Rio J), v. 79, n. 4, p. 349-54, 2003.

SANTOS JUNIOR, José Domingues; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa; BRANCO, Viviane Castelo. **Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência vulnerabilidade à maternidade**. In: CADERNOS JUVENTUDE, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO. Brasil. Ministério da Saúde, 1999.

SETH, Puja et al. **Longitudinal examination of alcohol use: a predictor of risky sexual behavior and Trichomonas vaginalis among African-American female adolescents**. Sexually transmitted diseases, v. 38, n. 2, 2011.

SILVA, Pricilla Diniz Bonfim et al. Comportamentos de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes escolares de baixa renda. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2006.

SCIVOLETTO, Sandra et al. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2o grau de São Paulo. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 21, n. 2, 1999.

VIEIRA, Denise Leite et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 396-403, 2007.

VIEIRA, Maria AS et al. **Fatores associados ao uso do preservativo em adolescentes do gênero feminino no município de Goiânia**. DST j bras doenças sex transm, v. 16, n. 3, 2004.